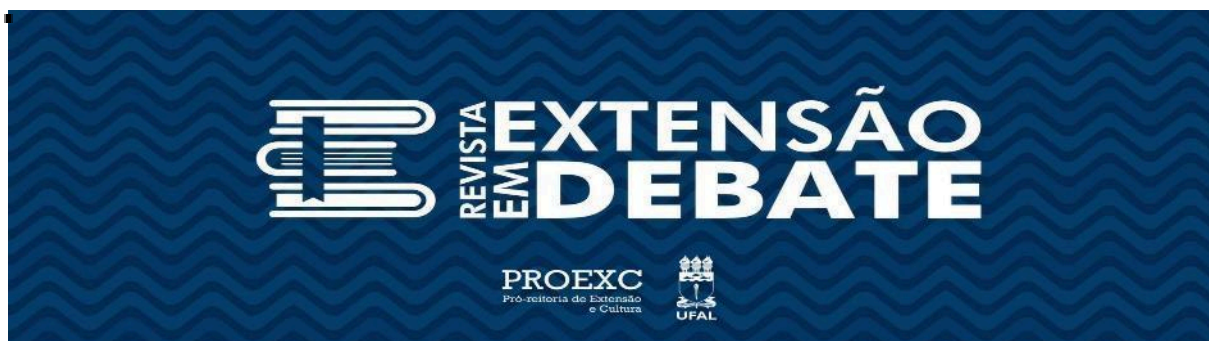


A MEDIAÇÃO EM FOCO NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL (MHN-UFAL):  
GUIA PARA EDUCADORES E AVALIAÇÃO DO PÚBLICO PÓS-VISITA

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Educação



Submetido em 08/01/2025; Avaliado em 7/4/2025; Aceito em 8/8/2025; Revisado em 8/4/2026 Publicado em: 13/04/2026

A MEDIAÇÃO EM FOCO NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL (MHN-UFAL):  
GUIA PARA EDUCADORES E AVALIAÇÃO DO PÚBLICO PÓS-VISITA

MEDIATION IN FOCUS AT THE NATURAL HISTORY MUSEUM (MHN-UFAL):  
A GUIDE FOR EDUCATORS AND POST-VISIT AUDIENCE EVALUATION

LA MEDIACIÓN EN EL FOCO DEL MUSEO DE HISTORIA NATURAL  
(MHN-UFAL): GUÍA PARA EDUCADORES Y EVALUACIÓN DEL PÚBLICO  
POST-VISITA

ODS<sup>1</sup> a que a temática está vinculada: Educação

Davy Soares Pessoa; <https://orcid.org/0009-0003-3663-6748>



Vanessa Cristina Santos da Silva; <https://orcid.org/0009-0009-5154-9638>



Michele de Albuquerque Barbosa; <https://orcid.org/0009-0008-8308-2211>



Carlos Jorge da Silva Correia Fernandes



**Resumo:** Este artigo apresenta e analisa estratégias de mediação e de avaliação de expectativas do público elaboradas por estagiários do Setor de Museologia do Museu de História Natural (MHN) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com o intuito de potencializar a relação entre o MHN-UFAL e os grupos escolares que visitam seus espaços expositivos. Nesse sentido, foram elaborados um guia para educadores e um instrumento de avaliação do público pós-visita. O guia oferece subsídios para o planejamento de atividades educativas, considerando as especificidades de cada faixa etária e os objetivos pedagógicos das escolas. Já o instrumento de avaliação permite coletar dados sobre a percepção dos visitantes em relação à visita, possibilitando a identificação de pontos fortes e fracos da mediação e a

<sup>1</sup> Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas, Campus Simões. Graduando em Ciências Biológicas – Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas, Campus Simões. Graduanda em Ciências Biológicas – Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

<sup>4</sup> Universidade Federal de Alagoas, Campus Simões. Graduanda em Ciências Biológicas – Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

<sup>5</sup> Universidade Federal de Alagoas, Campus Simões. Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas.



# A MEDIAÇÃO EM FOCO NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL (MHN-UFAL): GUIA PARA EDUCADORES E AVALIAÇÃO DO PÚBLICO PÓS-VISITA

*ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Educação*

realização de ajustes contínuos. Os resultados do trabalho demonstram a importância da mediação como estratégia para tornar a visita ao museu uma experiência significativa de aprendizagem. **Palavras-chave:** Avaliação do público. Educação. Extensão. Mediação. Planejamento de visitas.

**Abstract:** This article presents and analyzes mediation strategies and the assessment of visitor expectations developed by interns from the Museology Department of the Natural History Museum (MHN) at the Federal University of Alagoas (UFAL). The aim is to strengthen the relationship between MHN-UFAL and school groups visiting its exhibition spaces. Accordingly, an educator's guide and a post-visit audience evaluation tool were developed. The guide provides resources for planning educational activities tailored to different age groups and the pedagogical goals of schools. The evaluation tool allows for collecting visitor feedback regarding their experience, helping to identify strengths and weaknesses in the mediation process and enabling continuous improvements. The findings highlight the importance of mediation as a strategy for making museum visits a meaningful learning experience.

**Keywords:** Audience evaluation. Education. Extension. Mediation. Visit planning.

**Resumen:** Este artículo presenta y analiza estrategias de mediación y evaluación de expectativas del público, elaboradas por pasantes del Sector de Museología del Museo de Historia Natural (MHN) de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL), con el objetivo de fortalecer la relación entre el MHN-UFAL y los grupos escolares que visitan sus espacios expositivos. En este sentido, se elaboraron una guía para educadores y una herramienta de evaluación del público posterior a la visita. La guía ofrece recursos para la planificación de actividades educativas, considerando las especificidades de cada grupo etario y los objetivos pedagógicos de las escuelas. Por su parte, el instrumento de evaluación permite recopilar datos sobre la percepción de los visitantes respecto a la visita, facilitando la identificación de fortalezas y debilidades en la mediación y promoviendo ajustes continuos. Los resultados del trabajo demuestran la importancia de la mediación como estrategia para hacer de la visita al museo una experiencia significativa de aprendizaje. **Palabras clave:** Evaluación del público. Educación. Extensión. Mediación. Planificación de visitas.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, o papel dos museus como espaços de aprendizagem ganha cada vez mais destaque (Marandino, 2008), sendo consenso no campo educacional que os indivíduos aprendem não somente nas escolas, mas também em diferentes contextos fora delas (Carbonell, 2016). Brandão (1995, p. 9) afirma, inclusive, que “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.” De fato, ao observarmos o trabalho dos mediadores nos museus de ciências, percebemos que eles não apenas transmitem informações, mas também facilitam a compreensão e o engajamento dos visitantes, desempenhando um papel central na missão educativa desses espaços.

Nesse cenário, Carvalho e Lopes (2016) afirmam que os museus de ciências não pretendem substituir o ensino formal, mas sim complementar os processos formativos



com experiências educacionais em espaços não formais, tarefa que ganha ainda mais relevância diante da intensa disseminação de desinformação e *fake News* que vivenciamos hoje em dia. Segundo Marandino (2008, p. 21):

uma visita a um museu pode ser mais do que divertimento, não só por estimular o aprendizado e a observação, mas por promover o exercício da cidadania indistintamente, tanto através de suas atividades educativas, como por estimular a participação dos mais diversos grupos de pessoas dos vários níveis socioeconômicos (Marandino, 2008, p. 21).

Em tais espaços, a ideia de "aprender sem pressão ou obrigação" não significa ausência de rigor ou superficialidade; pelo contrário, envolve uma abordagem pedagógica diferenciada pautada na experiência, na interação e na descoberta ao considerar outros modos de se perceber e se relacionar com os conhecimentos científicos, que chegam cada vez mais rápidos ao público (Ferreira *et al.*, 2013). Em um mundo onde a informação circula em velocidade vertiginosa e nem sempre com a devida checagem, os museus de ciências precisam assumir um papel crucial como mediadores confiáveis do conhecimento científico.

Nesse sentido, o Museu de História Natural (MHN) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) se propõe a ser não apenas um repositório de coleções científicas, mas também um ambiente dinâmico de mediação e troca de saberes. Assim, este artigo apresenta e analisa estratégias de mediação e de avaliação de expectativas do público elaboradas por estagiários do Setor de Museologia desta instituição com o intuito de potencializar a relação entre o MHN-UFAL e os grupos escolares que visitam seus espaços expositivos.

Dessa forma, ao examinar a eficácia dessas estratégias e ao coletar *feedback* do público após as visitas, pretende-se oferecer subsídios para a criação de práticas educativas mais alinhadas às necessidades dos educadores e estudantes. Dessa forma, defendemos que o MHN-UFAL continuará fortalecendo seu papel como um importante equipamento pedagógico e cultural no estado de Alagoas.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de caráter qualitativo, mesclando elementos descritivos e analíticos com base em vivências e produções documentais dos seus participantes (Sampieri *et al.*, 2013). Os dados em questão foram produzidos por licenciandos em Ciências Biológicas (Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas, ICBS-UFAL) no âmbito de um estágio supervisionado realizado no Setor de Museologia do MHN-UFAL entre os meses de agosto e novembro de 2024. O referido setor é responsável pelas mediações nas salas permanentes, visitas e eventos do MHN-UFAL. Em virtude disso, as atividades do estágio em análise foram dedicadas ao aprimoramento das ações de mediação nas salas de exposição do museu: 1) Alagoas: do mar ao sertão; 2) Meteorologia; 3) Jangadeiros alagoanos; 4) Paleontologia; e 5) Geologia (Figura 1, imagens A-E, respectivamente).

Figura 1: Espaços expositivos do MHN-UFAL.



Fonte: MHN-UFAL (2024). Disponível em: <https://mhn.ufal.br/exposicoes/permanentes>. Acesso em: 12 dez. 2024.

O estágio teve início com um diálogo entre o supervisor e os estagiários, seguido de uma visita guiada pelas salas expositivas, com o objetivo de avaliar a organização

desses espaços, pontuando as primeiras impressões da visita acerca das possibilidades e desafios das ações de mediação no MHN-UFAL. Ademais, os estagiários realizaram o acompanhamento de visitas de escolas ao museu, observando a realização das mediações e a transposição de conhecimentos, bem como estabelecendo diálogos com professores e estudantes acerca das exposições, seus pontos fortes e as dificuldades de compreensão mais recorrentes. Com base nessas escutas, foram produzidos dois artefatos voltados para o aprimoramento das atividades de mediação no MHN-UFAL, a saber: um guia para educadores e um instrumento de avaliação pós-visita, que são apresentados e discutidos na próxima seção deste artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, em um primeiro momento, são apresentados e discutidos, de forma individual, cada um dos dois recursos elaborados pelos estagiários como contribuição ao trabalho de mediação realizado no MHN-UFAL. Na sequência, são desenvolvidas reflexões mais abrangentes acerca de possíveis impactos dessas estratégias no aprimoramento da relação museu-escolas.

### Desvendando o museu: guia para educadores

Os museus de ciências vão além de locais de lazer e contemplação, promovendo experiências de aprendizagem que envolvem a socialização do conhecimento científico (Marandino, 2008). Torna-se imprescindível, portanto, que os professores, ao planejarem suas aulas, considerem também atividades fora do ambiente da sala de aula, incluindo locais onde os estudantes possam refletir de forma mais ampla sobre o ensino de ciências, contribuindo, assim, para uma aprendizagem mais significativa (Oliveira; Almeida, 2019).

De fato, a concepção de ensino dos professores tem se transformado desde um viés meramente técnico para abordagens práticas e críticas (Person; Güllich, 2016), deixando de se limitar ao ensino exclusivamente em sala de aula para enxergar e implementar atividades interativas em ambientes não formais, que possuem caráter

# A MEDIAÇÃO EM FOCO NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL (MHN-UFAL): GUIA PARA EDUCADORES E AVALIAÇÃO DO PÚBLICO PÓS-VISITA

*ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Educação*

educativo e contribuem positivamente para o ensino. Nesse sentido, no decorrer da experiência de estágio relatada neste artigo, foi produzido um guia para educadores que agendam visitas ao MHN-UFAL com o objetivo de apresentar o museu e possibilidades pedagógicas da visita aos seus espaços expositivos (Figura 2, imagens “A”, “B” e “C”).

O objetivo desse recurso educacional é favorecer um planejamento das visitas de escolas ao MHN-UFAL de tal forma que essas experiências levem em conta as inúmeras possibilidades que um museu de ciências apresenta para a construção de aprendizagens sobre temas relevantes para a sociedade, tais como a preservação da biodiversidade e o enfrentamento das mudanças climáticas. A proposta envolve disponibilizar informações que possam guiar os educadores antes, durante e depois das visitas, ajudando a conhecer previamente o histórico do MHN-UFAL, quais salas ocorreram as visitas, indicações de conteúdos que podem ser trabalhados e propostas de atividade para desenvolver com os estudantes.

Figura 2: Desvendando o museu: guia para educadores. Em “A”, “B” e “C”, respectivamente, capa, texto de apresentação e exemplo de proposta de atividade do guia. Em “D” e “E”, estagiários do Setor de Museologia/MHN-UFAL apresentando o guia em diferentes eventos.



Fonte: Setor de Museologia/MHN-UFAL (2024).



O guia contempla, ainda, habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) que podem ser desenvolvidas com os estudantes em cada uma das salas de exposição por meio de propostas de atividades que os educadores podem encontrar no próprio guia. Este recurso foi apresentado em uma versão preliminar para a comunidade interna do MHN-UFAL durante evento da 18ª Primavera dos Museus (Figura 2, imagem “D”), na oportunidade em que foi possível acolher as primeiras sugestões de melhoria do material. A primeira versão definitiva do guia foi apresentada na Semana de Extensão e Cultura da UFAL 2024 (Figura 2, imagem “E”), quando teve seu mérito reconhecido com o terceiro lugar no prêmio “Destaque Extensionista”, concedido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFAL.

Dessa forma, espera-se que o guia ajude a transformar as visitas ao MHN-UFAL em um processo de aprendizagem mais ativo e envolvente, atuando como uma ponte entre o conhecimento científico e o público ao facilitar a interpretação dos objetos em exposição. O guia será encaminhado aos grupos escolares em formato digital como anexo do e-mail de comunicação de agendamento da visita ao MHN-UFAL. Além disso, a versão mais atualizada deste recurso pode ser encontrada no site do MHN-UFAL (<https://mhn.ufal.br/institucional/documentos>).

### **Instrumento de avaliação pós-visita de grupos escolares**

Além da preocupação com o planejamento das visitas ao MHN-UFAL desde uma dimensão mais pedagógica, como ficou evidenciada com a proposição do guia para educadores, os estagiários também demonstraram interesse em construir um instrumento para recolher *feedback* dos educadores sobre as visitas que realizam com seus estudantes à instituição, bem como acerca do próprio guia disponibilizado durante o processo de agendamento.

De acordo com Masachs *et al.* (2016, p. 2), “a investigação sobre a avaliação nos museus tem tido como objetivos conhecer os perfis dos visitantes e o impacto das exposições nos mesmos, a fim de adaptar as suas estruturas às exigências da sociedade”, o que, de fato, contribui para o avanço da museografia, mas não há dúvidas de que, na

atualidade, é preciso considerar, também, a necessidade de avaliar os programas educacionais desenvolvidos por estas instituições. Trata-se, portanto, de uma tarefa complexa, ainda mais se tratando de museus de ciências, pois as expectativas que a sociedade alimenta acerca desses espaços tende a ser maior que as atribuídas a outros equipamentos culturais (Aguirre *et al.*, 2016).

Nessa direção, o instrumento de avaliação em tela foi construído a partir das leituras sobre educação museal realizadas no decorrer do estágio, de observações de visitas, de conversas com mediadores que já atuam no museu e de entrevistas com professores e estudantes durante visitas ao MHN-UFAL. Considerando-se os diferentes elementos reunidos por essas escutas, foram propostas um conjunto de quinze perguntas em um instrumento de avaliação pós-visita que pode ser consultado no Quadro 1, a seguir.

De um modo geral, o questionário aborda diversos aspectos da visita ao MHN-UFAL, desde a satisfação com a experiência como um todo até a avaliação do guia para educadores, perpassando por questões acerca de como estão ocorrendo as mediações, quais espaços expositivos despertam mais interesse ou incompreensões, bem como deixando espaço para o envio de avaliações e sugestões de melhorias para os processos educacionais desenvolvidos pelo MHN-UFAL. Como pode ser constatado, as perguntas foram direcionadas para a experiência do visitante, permitindo uma avaliação mais precisa da visita por meio de respostas tanto no formato de escala de Likert (Quadro 1, perguntas 3.1 e 4.1) quanto abertas (Quadro 1, perguntas 4.4 e 4.5). Esse padrão de perguntas e respostas, inclusive, é recomendado por Morais *et al.* (2019) tendo em vista o objetivo de recolher opiniões sobre processos educacionais complexos.

**Quadro 1: Itens do instrumento de avaliação pós-visita de grupos escolares.**

**PARTE I - IDENTIFICAÇÃO**

1.1) Nome da instituição de ensino/local de onde vem: \_\_\_\_\_

1.2) Com que frequência a escola visita o museu? ( ) Bimestralmente; ( ) Semestralmente;  
( ) Anualmente; ( ) Esporadicamente.

**PARTE II – ESPAÇOS EXPOSITIVOS**

2.1) Das salas com suas respectivas exposições, qual(is) despertou mais a curiosidade e atenção do seu grupo? ( ) Alagoas: do mar ao sertão; ( ) Meteorologia; ( ) Jangadeiros alagoanos; ( ) Paleontologia; ( ) Geologia; ( ) Nenhuma.

2.2) Das salas com suas respectivas exposições, em qual(is) você avalia que seu grupo teve dificuldade de compreender o que estava exposto? ( ) Alagoas: do mar ao sertão;  
( ) Meteorologia; ( ) Jangadeiros alagoanos; ( ) Paleontologia; ( ) Geologia; ( ) Nenhuma.

2.3) Em qual sala de exposição o seu grupo passou mais tempo? ( ) Alagoas: do mar ao sertão; ( ) Meteorologia; ( ) Jangadeiros alagoanos; ( ) Paleontologia; ( ) Geologia.

2.4) Qual(is) objeto(s) em exposição chamou mais atenção do seu grupo e por quê?

**PARTE III – SATISFAÇÃO COM A VISITA**

3.1) Informe o grau de satisfação do seu grupo com a experiência da visita ao MHN-UFAL.  
( ) Muito insatisfeito; ( ) Insatisfeito; ( ) Indiferente; ( ) Satisfeito; ( ) Muito satisfeito.

3.2) Houve interações significativas dos estudantes com os mediadores? ( ) Sim; ( ) Não.

3.3) O seu grupo se sentiu seguro para transitar pelos diferentes espaços do MHN-UFAL? Houve dificuldades de acessibilidade? Caso queira justificar, sinta-se à vontade.

3.4) Você recomendaria a visita ao MHN-UFAL a outras escolas, amigos e/ou familiares?  
( ) Sim; ( ) Não.

**PARTE IV – AVALIAÇÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS**

4.1) Quão satisfatórias foram as informações disponibilizadas pelo “Guia para Educadores” para o planejamento da visita de seu grupo escolar ao MHN-UFAL? ( ) Muito insatisfatórias;  
( ) Insatisfatórias; ( ) Indiferentes; ( ) Satisfatórias; ( ) Muito satisfatórias.

4.2) As informações do “Guia para Educadores” facilitaram a compreensão do que está sendo exposto no MHN-UFAL? ( ) Sim; ( ) Não.

4.3) As atividades propostas no “Guia para Educadores” são de fácil aplicação?  
( ) Sim; ( ) Não.

4.4) Como você acredita que MHN-UFAL contribui para a educação e produção de conhecimentos científicos por estudantes que visitam seus espaços expositivos?

4.5) Deixe-nos sugestões: melhorias, críticas construtivas, entre outras recomendações que desejar nos enviar.

Agradecemos a sua participação, pois ela nos ajuda a melhorar o trabalho que realizamos!

Fonte: Setor de Museologia/MHN-UFAL (2024).

Para efetivar essa estratégia de avaliação será elaborado um formulário on-line constituído pelo conjunto de perguntas mencionadas no Quadro 1. Após a realização das visitas ao MHN-UFAL, o *link* para o referido formulário será encaminhado para o e-mail da escola visitante, solicitando-se a sua participação na pesquisa de avaliação pós-visita. Desse modo, ao coletar e analisar os dados obtidos através deste instrumento, o MHN-UFAL poderá identificar pontos fortes e fracos da sua oferta de ações educativas, além de reunir informações importantes que serão úteis para a implementação de melhorias com o objetivo de proporcionar uma experiência ainda mais enriquecedora para seus visitantes.

### **Possíveis impactos das estratégias propostas pelos estagiários no aprimoramento da relação museu-escolas**

Em um contexto social marcado pela crescente disseminação de *fake news* e desinformação científica, o papel dos museus de ciências, como o MHN-UFAL, torna-se ainda mais relevante. Ao oferecerem informações confiáveis e promoverem o pensamento crítico, esses espaços contribuem para a formação de cidadãos mais informados e conscientes, de modo que esforços no sentido de aproximar as escolas dos museus são necessários para a consolidação de uma educação crítica e transformadora (Krasilchik; Marandino, 2004).

Nessa perspectiva, a relação do MHN-UFAL com os grupos escolares que visitam seus espaços expositivos certamente será impactada de forma positiva com a implementação do guia para educadores e do instrumento de avaliação pós-visita nas rotinas de agendamento de visitas de grupos escolares ao MHN-UFAL apresentados neste artigo. Afinal, o planejamento prévio da visita, com o apoio do guia, aumenta as possibilidades de aproveitamento da experiência museal pelos estudantes, uma vez que a familiarização prévia com os temas abordados no MHN-UFAL e a definição de objetivos de aprendizagem permitem uma visita mais direcionada e significativa.

Esse planejamento mais detalhado das visitas torna, ainda, o próprio processo de mediação mais qualificado, com potencial para conectar os conteúdos expositivos com os conhecimentos prévios dos estudantes, estimulando a curiosidade e o interesse pela ciência. Além disso, as atividades sugeridas no guia podem ampliar as interações entre os mediadores e o público, promovendo a construção coletiva do conhecimento e apropriação dos conteúdos abordados pelas exposições.

Já com a implantação do instrumento de avaliação pós-visita, o MHN-UFAL poderá mapear concepções e necessidades do seu público visitante para nortear o aprimoramento das práticas educativas que se propõe a desenvolver. O *feedback* dos grupos escolares permitirá identificar pontos fortes e fragilidades das atividades, possibilitando ajustes e melhorias contínuas. Assim, os dados coletados poderão ser utilizados no processo de decisão para aprimorar as exposições, os materiais educativos e as atividades oferecidas. Defende-se, dessa forma, que a avaliação em um museu de ciências como o MHN-UFAL seja considerada

como uma tentativa de descobrir como e em que contextos somos percebidos pelo público e quão coerentes são nossos discursos como museu com as práticas que efetivamente colocamos em cena. Avaliar é também uma forma de dar voz aos diversos públicos e, nesse diálogo, empreender um exercício de aprendizagem e retroalimentação permanente, um exercício de APROPRIAÇÃO (Aguirre *et al.*, 2016, p. 49, grifo dos autores, tradução livre).

Em suma, a implementação de um instrumento de avaliação pós-visita, como proposto pelos estagiários, configura-se como uma ferramenta estratégica para o MHN-UFAL no sentido de fortalecer a relação com as escolas e aprimorar suas práticas educativas, ajustando suas ações de acordo com as demandas e expectativas identificadas. Essa prática, alinhada com as perspectivas de Aguirre *et al.* (2016), evidencia o compromisso do MHN-UFAL com a construção de um espaço de aprendizagem e diálogo contínuo, no qual a voz dos visitantes é fundamental para a consolidação do museu como um espaço de referência para as comunidades escolares de Alagoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, refletiu-se sobre o processo de desenvolvimento e aprimoramento de instrumentos de planejamento para visitas guiadas, alinhados às expectativas de aprendizagem dos grupos escolares que frequentam o MHN-UFAL. A pesquisa se concentrou na elaboração de estratégias de mediação e avaliação de expectativas do público, concebidas por estagiários do Setor de Museologia da instituição, buscando potencializar a relação entre o museu e as escolas visitantes.

Os resultados obtidos demonstram a centralidade da mediação como elo entre o acervo museológico e o público escolar. A criação de um guia para educadores, embasado nas expectativas e necessidades dos visitantes, revelou-se uma ferramenta promissora para otimizar as visitas, transformando-as em experiências significativas de aprendizado. O instrumento de avaliação pós-visita, por sua vez, tem potencial para fornecer um *feedback* valioso, permitindo o aprimoramento contínuo das estratégias de mediação e a adaptação das atividades do MHN-UFAL às diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento de seus visitantes.

A participação ativa dos estagiários do Setor de Museologia neste processo foi fundamental. Ao desenvolverem as estratégias de mediação e avaliação, eles não apenas aplicaram seus conhecimentos teóricos, mas também adquiriram experiência prática na gestão de atividades educativas em museus. Essa experiência contribui para a formação de profissionais mais qualificados para atuarem na área de Museologia e Educação não formal.

Com base nos resultados alcançados, pretende-se, em pesquisas futuras, ampliar este estudo para outros públicos, como famílias e visitantes individuais, buscando adaptar as estratégias de mediação e avaliação às suas necessidades específicas. Além disso, avalia-se que seria pertinente investigar o impacto a longo prazo das visitas mediadas no aprendizado dos estudantes, acompanhando seu desenvolvimento e apropriação dos conteúdos científicos, em parceria com professores colaboradores de eventuais estudos nesse sentido.



Por fim, este trabalho demonstra o potencial da mediação como ferramenta para potencializar a relação entre o MHN-UFAL e as escolas, contribuindo para a democratização do acesso à ciência e para a formação de uma sociedade mais crítica e informada. Com efeito, defende-se que a contínua busca por aprimoramento das práticas educativas, baseada na avaliação constante e no diálogo com o público, deve ser uma premissa para o fortalecimento do papel social dos museus.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao professor Dr. Aleilson da Silva Rodrigues (Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – ICBS/UFAL) pela orientação acadêmica recebida durante a realização do estágio supervisionado objeto de análise deste artigo.

## REFERÊNCIAS

AGUIRRE, C.; ARISTIZÁBAL, G.; CARDONA, C.; CHICA, J. Evaluación en museos de ciencias: crónica de una aventura arriesgada. In: MASSARANI, L.; NEVES, R.; AMORIM, L. (Org.). **Divulgação científica e museus de ciências: o olhar do visitante - memórias do evento**. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz; RedPop, 2016, p. 47-53.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL, República Federativa do. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. 11 maio 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 18 ago. 2024.

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

CARVALHO, C.; LOPES, T. O público infantil nos museus. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 911-930, jul./set. 2016.

FERREIRA, G. L.; PACHECO, H. M.; SILVA, L. P. C.; NOGUEIRA-FERREIRA, F.; JACOBUCCI, D. F. Espaços não formais de educação como campo de atuação do licenciado em Ciências Biológicas. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 247-268, 2013.



A MEDIAÇÃO EM FOCO NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL (MHN-UFAL):  
GUIA PARA EDUCADORES E AVALIAÇÃO DO PÚBLICO PÓS-VISITA

*ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Educação*

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

MARANDINO, M. **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: Geenf/FEUSP, 2008.

MASACHS, R. C.; BERCIANO, S. G.; MARATO, J. L. S. F.; SUÁREZ, M. A. S. Avaliação qualitativa de programas educativos em museus espanhóis (ECPEME). **Midas, Museus e Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 6, p. 1-10, 2016. Disponível em: <http://journals.openedition.org/midas/988>. Acesso em: 18 ago. 2024.

MORAIS, M. M.; CONDON, J. L. B.; BLANCO, J. M. A.; SUÁREZ, E. P. Inclusión, diversidad y equidad: diseño y validación de un cuestionario de opinión dirigido al profesorado de orientación educativa (IDEC-O). **Revista de Investigación Educativa**, v. 37, n. 2, p. 505-524, 2019.

OLIVEIRA, E. M.; ALMEIDA, A. C. P. C. O espaço não formal e o ensino de ciências: um estudo de caso no Centro de Ciências e Planetário do Pará. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 345-364, dez. 2019.

PERSON, V. A.; GÜLLICH, R. I. C. Concepções de ensino e a formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista de Educación en Biología**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 27-41, 2016.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

